



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

HÁ DOIS ANOS, FOI ASSASSINADO, NO TARRAFAL, BENTO GONÇALVES

PASSAM AGORA DOIS ANOS que Bento Gonçalves, secretário geral do nosso Partido, morreu no Tarrafal. Uma biliosa o levou. Mas essa biliosa fazia parte do plano sinistro dos fascistas para assassinar os melhores filhos do povo, deportados para o "Campo da Morte". Aí faltam alimentação, remédios, assistência médica eficaz. Aí imperam o paludismo e as biliosas. Aí os prisioneiros anti-fascistas são sujeitos a trabalhos forçados e a maus tratos de toda a espécie. O governo fascista de Salazar, ao criar o campo de concentração do Tarrafal, ao deportar para aí os melhores lutadores anti-fascistas, ao mantê-los aí longos anos sem condenação ou depois de terminarem as suas penas, fá-lo com o propósito confessado de os condenar à morte. O governo fascista de Salazar é o responsável das mortes no Tarrafal: uma trintena de anti-fascistas, entre os quais chefes populares como o anarquista Mário Castelhanos e o camarada Caldeira, do Comité Central do nosso Partido. O governo de Salazar é o responsável do assassinio do nosso grande dirigente Bento Gonçalves. Os assassinos fascistas responderão por estes crimes. E que não esperem clemência nem perdão.

A morte de Bento Gonçalves representou uma perda irreparável para o nosso Partido. Mas, no nosso Partido, muito de Bento continua a estar presente. Está presente o grande exemplo da sua vida de militante. Está presente a marca de seriedade de direcção que ele imprimiu ao Partido.

Bento Gonçalves ensinou-nos, com o exemplo da sua vida, a não pôr limites à nossa dedicação ao Partido. Saibamos ser dignos de Bento Gonçalves, entregando toda a nossa vida, a actividade, os pensamentos, ao nosso Partido, à causa do nosso povo e do nosso país, à causa da revolução.

Bento Gonçalves ensinou-nos que os dirigentes do Partido devem saber ouvir a voz dos militantes e das massas, devem ser modestos e simples. Saibamos ser dignos de Bento Gonçalves, ligando cada vez mais a nossa actividade às massas

exploradas e oprimidas, cumprindo dentro do Partido os princípios do centralismo democrático, convencendo antes que impondo, sendo modestos e simples.

Bento Gonçalves ensinou-nos a defen-

obstáculos, empunhando bem alto a bandeira do nosso Partido.

A orientação que Bento Gonçalves imprimiu ao Partido deve estar sempre presente na nossa memória.

Bento Gonçalves mostrou que o Partido Comunista é o fiel herdeiro das tradições gloriosas e progressistas da história portuguesa, das "tendências liberais e dos valores intelectuais progressistas do povo português". "Nós vimos desse povo que fez a revolução do Mestre de Avis (escreveu Bento na sua "Contestação" ao Tribunal Militar Especial em 19 de fevereiro de 1936). Nós vimos desse povo que se levantou em massa contra o ultimatum inglês e que, de baixo do imperativo de soberania nacional, derrubou a monarquia em 5 de outubro de 1910".

Bento Gonçalves mostrou que a luta levada a cabo pelo Partido Comunista é uma verdadeira luta nacional, em defesa dos interesses do povo e do país. "Nós lutamos (escreveu Bento) pela restituição ao povo português de todas as liberdades democráticas conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1820 a 1910 e que a ditadura lhe arrancou. Lutamos pela salvação económica dos camponeses espoliados pelas cargas tributárias e pelas leis agrícolas restritivas da Ditadura. Lutamos pela satisfação imediata das reivindicações ingentes do proletariado, pela defesa das condições económicas e sociais das camadas médias, pela defesa da cultura e pelos interesses das pequenas e médias actividades em geral".

Bento Gonçalves mostrou que a luta conduzida pelo proletariado só poderá ser bem sucedida desde que os proletários de todas as tendências se unam numa poderosa frente-única. Mas que, em Portugal, essa frente-única não podia ter lugar pelo acordo entre organizações praticamente inexistentes, mas nas lutas diárias pelos seus interesses vitais. E somente sobre a base da luta pelas reivindicações imediatas da classe operária e de todas as — (Continua na 4.ª pag.) —



PEQUENOS LAVRADORES!

À Luta, em defesa do vosso trigo

O ANO PASSADO, após a colheita do trigo, os pequenos lavradores do nosso país, devido às ameaças e dificuldades feitas e criadas pelo governo fascista de Salazar, devido a certas promessas feitas pelo dito governo, foram obrigados a manifestar e a vender aos grêmios, e por baixos preços, o trigo das suas colheitas.

O governo de Salazar prometeu, aos pequenos lavradores, trigo para comerem e semearem durante o inverno e por ocasião das novas colheitas; prometeu-lhes, por preços ao alcance das suas bolsas, o material que necessitassem para adubarem as suas terras. Tudo isto foi feito com o fim de lhes apañhar o trigo.

Assim que conseguiu o trigo, o governo fascista, tratou de o enviar para os fascistas alemães e, o que não seguiu este destino, deixou-o à disposição dos grandes produtores, donos dos grêmios e das federações. Que sucedeu durante o inverno e por ocasião das novas sementeiras? Sucederam que os pequenos lavradores que tinham manifestado e vendido o seu trigo aos grêmios não o receberam quando necessitavam e conforme lhes tinha sido prometido.

Em consequência disto, verificou-se, na maioria dos casos, que os pequenos lavradores se quiseram comer pão e dá-lo às suas famílias, se quiseram trigo para semear tiveram que o comprar a 70 e a 80 escudos cada alqueire. Em consequência disto, pequenos lavradores passaram fome com as suas famílias, e, muitos dias, numerosos camponeses deixaram de ir ganhar a foras, por não terem pão para se alimentarem.

Os adubos também não apareceram pelos preços e nas quantidades prometidas e os poucos recebidos chegaram tarde e a más horas, ou seja, quando muitas das colheitas estavam quasi perdidas.

Qual o resultado desta politica do governo fascista de Salazar?

Por um lado, o aumento da fome, mi-

seria e ruina no campo, entre os pequenos produtores de trigo. Por outro, a redução da produção de trigo, cujas consequências se sentem já no nosso país.

Em virtude disto, os pequenos lavradores recusam-se, agora, a manifestar e vender o trigo aos grêmios.

Mas ao fascismo salazarista não passou despercebido tudo isto. E apercebendo-se do enorme descontentamento e vontade de luta que lavra nos campos, não esquecendo as muitas jornadas de luta dos camponeses, há-de procurar novos processos para os enganar, procurará novos meios para de novo lhes roubar o trigo de que necessitam para trabalhar e viverem.

O governo de Salazar teria muita vontade de continuar a mandar o trigo para os seus amigos fascistas alemães. Só o não faz porque as operações militares dos aliados lhe cortaram as vias de acesso, quer por terra, quer por mar, que até agora tinham à sua disposição. Contudo, o governo fascista de Salazar, tentará, mesmo assim, roubar o trigo aos pequenos lavradores, com vistas a novas manobras na intenção de sobreviver à derrota alemã e porque quer continuar a defender os ricos em prejuizo de milhares de famílias camponesas.

PEQUENOS PRODUTORES DE TRIGO

Todos sois vítimas da politica salazarista. Todos vós estais interessados na defesa das vossas colheitas, na defesa do vosso pão e do pão dos vossos filhos. Todos vós estais interessados em que haja mais trigo, em que haja mais adubos e em que estes sejam mais baratos, para o cultivo das terras. Por isso vos deveis juntar e lutar unidos pela defesa das vossas colheitas, pela defesa do vosso pão.

Se o governo fascista tentar levar o trigo que vos faz falta, formai grupos que defendam dia e noite, nas vilas e aldeias, o vosso trigo, o vosso pão.

Juntai-vos aos trabalhadores do campo, formai Comissões, compostas de homens sérios e prestigiados, que vão às câmaras municipais, às juntas de freguesia, às casas do povo, exigir que vos sejam fornecidos adubos, por preços mais baixos, em quantidade suficiente, e a tempo e horas de serem applicados nas novas sementeiras.

Se as vossas reclamações não forem atendidas, ide em manifestações exigir a satisfação do que necessitais. Uni-vos na defesa das colheitas e do vosso pão.

À luta, contra o governo fascista de Salazar, causador de tanta fome, miséria e ruina em Portugal. A luta, unidos para o derrubamento do fascismo e para a constituição dum Governo Democrático que atenda e defenda os interesses de todo o povo português.

O POVO DO NORTE LUTA PELO PÃO

AS CLASSES CAMPONESAS e todo o povo dos concelhos de Sinfats, Marco de Canavezes, Baião, Ancade, Meção Frio e outros concelhos próximos, atravessam uma situação de fome e miséria porque são vítimas da mais descarada exploração pelo Estado, pelos Grêmios e Comissões Reguladoras.

A maioria dos trabalhadores rurais não tem trabalho. Para matar a fome, oferecem-se, aos lavradores, para trabalhar de sol a sol, só pelo comido, enquanto a mulher e os filhos mendigam de porta em porta!

Mas o povo dá-se conta das explorações de que é vítima e, seguindo o exemplo dos valentes filhos de Marco de Canavezes, lança-se decididamente na luta.

VALADARES, (freguesia de Baião) — Nesta localidade deu-se um movimento de luta pelo pão, na segunda quinzena do mês de julho. O povo de Valadares, ao tomar conhecimento de que a Intendência Geral dos Abastecimentos pretendia estabelecer uma nova forma de racionamento — substituir a ração de milho em grão por borra cozida — ameaçou que se levantaria contra esta medida. Em muitas aldeias e vilas tem havido manifestações que obrigaram as autoridades a distribuir a farinha. Além disto a distribuição da farinha é feita por intermédio dos padeiros que vão buscar os contingentes de milho aos lavradores, moem-na por sua conta e falsificam-na de tal maneira que a borra se torna negra, áspera e intragável. Perante esta situação, cerca de 1.000 pessoas reuniram-se tocando os sinos a rebato no momento em que o padreiro ia buscar o contingente de milho para abastecer outras freguesias. O povo resistiu tão decididamente à saída do milho que as autoridades recorreram à violência.

Em Baião encontra-se uma brigada da P.V.D.E. que tem feito várias prisões e procura atemorizar o povo de todas as freguesias para evitar novos movimentos de luta pelo pão. Apesar disto, o valente povo de Valadares continua, decidido, a lutar e a não consentir a saída do milho da sua freguesia.

GESTASSO (freguesia de Baião) — Alguns dias depois da manifestação do povo de Valadares, o povo de Gestasso revoltou-se contra a má qualidade da farinha e sua forma de distribuição. O padreiro foi ali para levar o milho. Mas não o conseguiu porque o povo se opôs energeticamente. As autoridades requisitaram a G.N.R. de Baião. Esta, impotente para impedir a manifestação popular, chamou as forças de Amarante e de Meção Frio. O alferes que comandava esta força, mandou os guardas agredir o povo à coronhada, enquanto outros apontavam as metralhadoras.

Apesar da feroz repressão, o povo resistiu durante dois dias à ofensiva fascista! As autoridades só conseguiram retirar o milho mais tarde e durante a noite.

Carlos Paiva, residente na travessa do Chão da Feira, 7, 2.º, ajudante de enfermeiro dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, esteve empregado nos Estaleiros da C.U.F. É da P.V.D.E.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Activos (C)	25800	Transporte	1.704840
Anastácio PT	10800	Marinho	20800
André Marty	40800	Marquês (AM)	40800
AP Thaelman	50800	Marty	70800
Autorize...	20800	Memória de	
Bento Gonçalves (P.G.)	50800	B. Gonçalves	15800
Budiony	50800	M.D. da U.N.	20800
Comçar	20800	Minas	100800
Dutt	80800	Odessa II	10800
Ercoli	40800	Pedro Soares (C)	85800
Estréla Vermelha	27850	Pélaguê	15800
Fernand Grenier	154840	Pieck	97850
Frente Leste	50800	Pro-Staline	40800
Fruto Proibido	10800	Revolução	397800
Grupo E	18800	Rokossovski	22850
Grupo de Metalúrgicos	5800	Santos	5850
Kirov	10800	Sem Rubrica	12850
Ladkov	20800	Stalinista	285300
Lafargue	30800	Um Alerta	20800
Leste	15800	Varsovia	4230
Losovaya	10800	Velha Isea	200800
Lou	500800	Vilna	2850
Lua	20800	Vlaga	5800
Lunatcharsky	8450	Zetkine	642850
Lysenko	25800	Zodine	25800
Macedo	25800	Zukov	28800
		3 Amigos de Staline	170800
		7 de Novembro	
		bro de 1917	15800
A Transpor	1.764840	Total	4.049820

Preparamos a Grande Ofensiva

Estão contadas as horas de vida do Governo fascista de Salazar, traidor aos interesses de Portugal e do Povo português. As forças que o combatem fortalecem-se e organizam-se. As bases de apoio de Salazar estão caindo por terra.



Salazar conta com um apoio do fascismo internacional. Mas o fascismo foi derrotado na Itália, o governo de Franco já não tem quaisquer possibilidades de intervir em Portugal para ajudar Salazar, a Alemanha hitleriana, batida em todas as frentes, está à beira da derrota.

Salazar conta poder manter o Povo num colóte de forças, imposto pelo exército e forças repressivas. Mas os movimentos populares adquiriram uma amplitude grandiosa, os operários e camponeses, arrostando a repressão, fazem greves de dezenas de milhares de trabalhadores, o povo português estorou o colóte de forças e lança-se à luta com força crescente. Por outro lado, no Exército e outras forças armadas, aumenta a corrente patriótica e anti-salazarista.

A situação mudou radicalmente. Salazar perde as suas bases de apoio e de frente o levantamento da nação portuguesa. O momento é cada vez mais favorável para a derrota final do fascismo salazarista. Aproxima-se a hora da revolução nacional anti-fascista que derrubará pela força o governo fascista de Salazar.

Mas a revolução não poderá ser obra dum grupo de conspiradores divorciado das vastas massas do povo. Pelo contrário: só o levantamento nacional, só a luta em massa do Povo português contra Salazar, criará as condições para o derrubamento do fascismo. O Partido Comunista continua defendendo que as lutas de massas, cada vez mais amplas, mais fortes, mais bem organizadas, são o único caminho que conduz à instauração, em Portugal, duma ordem democrática.

Só os fascistas e pró-fascistas, a policia e os provocadores no movimento anti-fascista, têm interesse em que o povo se afaste do caminho da luta de massas. Só sabotadores ao serviço do fascismo, como o famigerado dr. Bazílio, têm interesse em denegrir os sacrifícios dos operários e camponeses de Portugal e em dizer ao povo que as greves e lutas de massas são uma "especulação política". Mas, contra a acção dos fascistas de todos os matizes, o povo português, os heróicos operários e camponeses, todos os trabalhadores, todos os anti-fascistas e patriotas, seguirão pelo caminho da luta de massas, da resistência diária activa, contra a exploração e opressão salazarista.

As lutas de massas, as gloriosas greves operárias de outubro-novembro de 1942 e julho-agosto de 1943, as greves camponesas de 1943, a grande jornada de unidade de 8 e 9 de maio, deram poderosas machadadas no couro do estado salazarista. Os milhares e milhares de movimentos pelo pão pelos géneros, pelos salários e outras reivindicações, foram o motor das grandes lutas populares.

O Partido Comunista, dirigindo essas lutas, não só consolidou ainda mais a sua posição de vanguarda no movimento nacional anti-fascista, como fez renascer no nosso povo a confiança nas suas próprias forças, e levou o Povo português a adquirir experiência de

combate e sacrifício imprescindíveis para a vitória. Essas grandes lutas de massas, esses milhares de movimentos de resistência contra a fome e exploração fascistas, criaram a possibilidade para que, num próximo futuro, o Povo português se levante em massa contra a tirania fascista.

O Partido Comunista está empenhado em desencadear o levantamento nacional anti-fascista. É o levantamento nacional anti-fascista implica movimentos de massas à escala nacional, movimentos em que participem centenas de milhares de portugueses. O Partido Comunista está empenhado em desencadear a grande ofensiva contra o governo fascista de Salazar. Essa grande ofensiva (greves gerais, amplos movimentos de protesto, etc.) conduzirá à revolução nacional anti-fascista, conduzirá ao derrubamento do governo de Salazar, e à instauração dum Governo Provisório Democrático que realize o Programa de emergência subscrito por todas as forças anti-fascistas aderentes ao Conselho Nacional.

Como preparar essa grande ofensiva? Nas fábricas e nos campos, os movimentos reivindicativos devem ganhar uma nova intensidade. Devem multiplicar-se as reclamações por melhores salários, por um justo horário de trabalho, contra os descontos, contra o imposto profissional, pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias, etc. As Comissões de Unidade, escolhidas ou aprovadas pelos trabalhadores, em cada fábrica ou empresa, em cada localidade, em cada herdade ou povoação, devem formar-se às centenas, para encabeçar esses movimentos. As lutas reivindicativas devem unificar-se, tornar-se lutas por indústria, por localidade, por região. Os Sindicatos Nacio-

nais e as Casas do Povo, devem ser chamados e arrastados à luta.

Nestes movimentos reivindicativos uma perspectiva deve estar bem clara: as massas unidas, solidárias, com os seus organismos de unidade constituídos, terão dentro em breve que lançar-se em lutas vigorosas contra o governo fascista, em amplas greves, manifestações, movimentos de protesto. Adiante do nosso povo apresenta-se já com toda a nitidez a perspectiva duma grande greve geral política contra o governo fascista de Salazar.

Mas para que as lutas populares sejam bem sucedidas, é necessário também imediatamente, sem perda de tempo, fortalecer a organização nas forças armadas. Todos os soldados comunistas e anti-fascistas incorporados devem ser imediatamente ligados ao Comité de Organização Militar do nosso Partido.

Em toda a parte, os trabalhadores devem fortalecer os laços de amizade com os soldados, guardas republicanos, policia de segurança, que conheçam, devem fazer junto deles um insistente trabalho para os convencer de que não devem participar na repressão dos movimentos populares.

Todas as organizações e anti-fascistas devem empregar os seus esforços neste sentido.

A vitória começa a sorrir às forças anti-fascistas e patrióticas portuguesas. Tenhamos a segura visão, a coragem, a persistência, a audácia, para a sabermos alcançar. Todo o trabalhador, todo o anti-fascista, todo o patriota sincero, deve ter bem presente a ideia de que está nas suas mãos, na sua combatividade, na sua organização, no seu espírito de sacrifício, a possibilidade de que, dentro em breve, sóe a hora da libertação de Portugal e do Povo Português da tirania fascista.

À LUTA, e o fascismo será esmagado!

Contra as jornas de fome!

Manuel Paciência Gaspar, grande lavrador de Alpiarça, é um dos maiores fascistas e exploradores da região. Em junho, quando as jornas estavam lá a 21 e 23 escudos, ele não queria pagar mais que 16. Porque os camponeses não quiseram trabalhar por jornas tão baixas, o Gaspar, durante duas semanas, não lhes deu trabalho, indiferente à fome que invadia os seus lares.

Camponeses, uni-vos! Combinai entre todos a jorna mínima por que deveis trabalhar. Não vos deixeis matar à fome! Quando os grandes lavradores fascistas se recusarem a dar-vos trabalho, quando vos condenem durante dias e dias ao desemprego e à fome, ide a casa deles (sempre fartas) buscar os géneros que faltam nas vossas.

OS SOLDADOS AO LADO DO POVO

HÁ TEMPOS, em Vila Real de Trás-os-Montes, no mercado que ali se realiza todas as terças-feiras, apareceu uma camioneta carregada com batatas para serem vendidas. Formou-se uma longa "bicha". Nessa altura duas mulheres começaram a gritar: "Abaixo a fome! Abaixo a fome!". Intervindo a policia para prendê-las, os soldados puseram-se ao lado das mulheres, sendo preciso a policia telefonar para o quartel, pedindo a recolha dos soldados.

Que este exemplo de Unidade seja seguido em todo o país.

CRIMES FASCISTAS

EM FALE, a 11 de junho, nas festas da Senhora de Antime, quem passasse pela cadeia municipal, veria, numa das celas, uma pobre mulher que pedia esmola e dizia àqueles que lhe perguntavam por que estava presa: — "por ter chamado ladrão ao administrador do concelho que me roubou sete alqueires de milho!". Contra os roubos dos grêmios e da pandilha salazarista não pode haver barreiras que façam calar a voz do povo condenado a morrer de fome para que os quinta colunistas façam sair pela fronteira o fruto do suor do seu resto!

O FASCISMO É VARRIDO DA EUROPA

OS POVOS DA EUROPA levantam-se contra o domínio fascista. Soou a hora da libertação das nações escravizadas por Hitler. Dentro de cada nação, as forças patrióticas unem-se numa única frente de combate em defesa da independência e da liberdade. Os comunistas que, nas horas mais amargas de domínio estrangeiro em cada país, se revelaram os campeões da luta libertadora, são chamados aos governos patrióticos (França, Itália, Romênia, Iugoslávia, Polónia, etc.). O fascismo está sendo implacavelmente varrido da Europa pela acção conjugada dos exércitos aliados e pela acção dos patriotas dentro de cada país.

Os exércitos anglo-americanos e as divisões dos franceses livres entraram em Paris libertada pelos patriotas. O glorioso Exército Vermelho entrou em Bucareste, libertada dos alemães pelos próprios romenos. A libertação da França e a libertação da Romênia marcam um passo gigantesco para a derrota da Alemanha hitleriana e para a edificação duma Europa democrática. Se a ofensiva vitoriosa do Exército Vermelho na Romênia, e dos anglo-americanos em França mostra o esmagador ascendente militar da coligação anti-fascista e o começo da agonia do estado hitleriano e do domínio hitleriano na Europa, a heróica luta dos patriotas franceses e a passagem da Romênia para o lado das Nações Unidas mostram a todos os povos subjugados o caminho da libertação.

A libertação da França e da Romênia constitui dois grandes exemplos para as nações ainda dominadas pelo fascismo. Exemplo para os povos — indicando-lhes a possibilidade de, por si próprios, rechaçarem os tiranos. Exemplo para os governantes — indicando-lhes a possibilidade de arripiarem caminho, cortando todas as ligações e compromissos com o fascismo internacional e passando a colaborar (na política interna e externa) com as forças anti-fascistas e patrióticas.

O heróico povo da França, a grande nação torturada e espezinhada pelos assassinos hitlerianos e pelos traidores Laval, Pétain e C.^a, está dando ao mundo o

exemplo do que pode um povo quando se levanta em massa contra os seus opressores. Não houve tanques alemães em Paris que pudessem sustentar a revolta em massa da população. Não houve guarnições em França que pudessem esmagar o levantamento nacional e a acção das F.F.L. (Forças Francesas do Interior).

Os círculos romenos que, embora comprometidos na anterior política colaboracionista com os nazis, decidiram, por pressão do povo e do Exército Vermelho, constituir um Governo Nacional Democrático e colocar a Romênia ao lado das Nações Unidas, deram ao mundo o exem-

plado de como os homens podem ainda redimir os erros do seu passado. Cercada num anel de fogo que, cada vez mais, a estrangula; aniquilados os seus exércitos na França e na Romênia; desfalcada pelas irremediáveis baixas sofridas no território soviético e polaco, a Alemanha, por muitas medidas de desespero e de terror que tome a camarlita hitleriana, encara uma próxima derrota. A Alemanha hitleriana poderá ser finalmente derrotada em 1944. O Exército Vermelho, os Exércitos Aliados, os povos que, em toda a Europa (Iugoslávia, Grécia, Checoslováquia, etc.) se levantam de armas na mão para aniquilar o invasor, estão cavando a tumba dos assassinos hitlerianos. Das ruínas da Europa assolada pela guerra, começa a levantar-se uma nova Europa, uma Europa Democrática, Livre e Progressista. Serão inúteis todos os esforços para salvar, seja em que canto tor da Europa, regimes fascistas que ainda ontem apoiavam a Alemanha hitleriana na sua obra assassina. Salazar e Franco, os dois hitlerianos da Península Ibérica, não poderão sobreviver à derrota de Hitler.

Está chegando a hora do levantamento nacional português contra o domínio do governo pró-hitleriano de Salazar. O povo português conquistará pela luta a sua libertação. Mas, se entre aqueles que ocupam lugares de governação, ou altos comandos no Exército, surgirem homens

dispostos a resgatar a vergonhosa existência de 18 anos de fascismo salazarista, e a instaurar em Portugal uma ordem democrática, entregando o poder a um Governo Provisório com representantes de todas as forças anti-fascistas nacionais; se em Portugal or compreendido e seguido o exemplo da Itália e da Romênia — tais homens seriam bem recebidos pelo povo e teriam encontrado a única forma de alcançarem a absolvição pelos seus erros, colaborações e hesitações passadas.

Como muito justamente se dizia na "Saúdação e Apelo" do I Congresso Ilegal do Partido Comunista:

"Nós, comunistas, não amarramos inexoravelmente os homens aos erros do seu passado".

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

NOTÍCIAS BREVES

— O governo soviético estabeleceu relações com o Conselho Dinamarquês de Liberdade, organismo de resistência na Dinamarca, que dirige a actividade clandestina anti-fascista. ★

— Realizou-se na Iugoslávia o II Congresso da Juventude Anti-fascista Iugoeslava. O I realizara-se em dezembro de 1942. ★

— Intensificou-se ultimamente a acção das guerrilhas búlgaras, engrossadas por desertores do exército (oficiais, sargentos e soldados). Há casos de colaboração entre as guerrilhas búlgaras e gregas, e búlgaras e Iugoeslavas. ★

— Os guerrilheiros da Ucrânia Subcarpática estão a ser ajudados por paraquedistas da Brigada Checa do marechal Zukov. ★

— As organizações políticas e militares da esquerda da Grécia, recusaram-se a fazer parte do governo Papandreon. Estão de fora: a Frente de Libertação Nacional (E.A.M.), as guerrilhas (E.L.A.S.), o Comité Político e o P. Comunista Grego. ★

— O Comité da Alemanha Livre pediu a união de todos na luta contra os hitlerianos.

BENTO GONÇALVES

— Continuação da 1.^a pág. —
massas trabalhadoras (disse Bento no seu informe ao VII Congresso da Internacional Comunista, Moscovo, 1935), da resistência contra a ofensiva do capital, das lutas pelos direitos e liberdades democráticas, que devemos, na nossa actividade, realizar a tática da frente-única".

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de trabalhar no seio das massas, de trabalhar nos Sindicatos Nacionais visto que, como notou no VII Congresso, "os sindicatos ilegais não fazem nenhum trabalho sério de massas" e que "a actividade de alguns sindicatos ilegais se limita à publicação do seu órgão".

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de unir todas as forças anti-fascistas para derrubar o fascismo. "Os 10 anos de opressão fascista em Portugal (escreveu na sua "Confissão" ao T.M.E.) já forneceram uma experiência bas-

stante salutar às forças anti-fascistas do país para resol-

ALGUMAS DATAS

- 1902 — 2 de março. Nasce Bento António Gonçalves, filho de camponeses.
- 1915 — torneiro de madeiras.
- 1919 — torneiro mecânico no Arsenal da Marinha de Lisboa.
- 1927 — viagem à U.R.S.S. numa delegação operária do Arsenal.
- 1929 — "Conferência Nacional" do Partido. O Partido começa a luta ilegal. Bento Secretário Geral.
- 1930-32 — Deportações.
- 1933 — Considerado "nobre exemplo arsenalista" e promovido por distinção a operário de 1.^a cl.
- 1933-35 — Vida ilegal.
- 1935 — Bento no VII Congresso da Internacional Comunista. — novembro: preso em Lisboa ao regressar da U.R.S.S..
- 1936 — Janeiro: deportado para a fortaleza de Angra. — julgamento. — outubro: deportação para o Tarrafal.
- 1940 — directrizes para a reorganização do Partido.
- 1941 — luta contra os cisionistas no Tarrafal.
- 1942 — setembro: morte de Bento.

verem as pequenas querelas que as dividem na luta contra o inimigo comum".

Os ensinamentos de Bento Gonçalves nem um momento devem ser esquecidos na época presente pelos militantes do nosso Partido.

O seu exemplo como militante ilegal, perante a policia, no tribunal, na deportação, na sua vida profissional, deve animar a conduta de cada militante. Que o seu exemplo perdure e frutifique.

O que Bento Gonçalves representa para o nosso Partido, o que o nosso Partido deve a esse grande filho da classe operária, a esse homem inteligente, modesto, firme, solidário, bom, será motivo de eterno reconhecimento e saudade, para todos os comunistas, para todos os filhos das classes exploradas e oprimidas.

Sigamos o caminho indicado por toda a vida de Bento Gonçalves, camaradas,